

CONHECIMENTOS GERAIS – QUESTÕES DE 01 A 25

• Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 10:

Um meio-elogio à meia-idade

- § 1 Somados, teríamos aí por volta de uns cinco mil anos de idade – e de prudência, juízo, sabedoria e experiência. Mas também de muito colesterol, triglicérido e ácido úrico. Éramos cerca de 90 idosos, entre expositores e ouvintes, reunidos para discutir o tema da velhice, dentro do ciclo “Rio na virada do século”, que há três anos vem sendo promovido pela Associação Cultural da Arquidiocese do Rio.
- § 2 Já ia escrever que a reunião seria para debater o futuro da terceira idade quando me dei conta de que poderia ser mal compreendido. “E velhice tem futuro?”, alguém poderia me provocar, ainda mais nesse Brasil neoliberal, onde a senectude está condenada, não só pela biologia, mas também pela política. Aqui, na minha idade, ou se é presidente da República ou se corre o risco de ser chamado de vagabundo.
- § 3 O tema do seminário foi “Envelhecimento saudável – Responsabilidade de todos nós”, e nele aprendi muita coisa, ainda que se diga que nessa idade não se aprende mais nada. Aprendi, por exemplo, que o Brasil não é mais um país de jovens, mas de velhos; que há um século a esperança de vida era de 33 anos e agora é de 70; que há 14 milhões de brasileiros com mais de 75 e, pasmem, 15 mil com mais de 100.
- § 4 O problema é que, apesar disso, nossa sociedade tem o mais solene desprezo pela terceira idade. “Idosos como eu continuam descartáveis”, disse o padre Fernando Ávila – ele, que continua sendo uma das melhores cabeças do país e que, com sua exposição sobre ética, demonstrou que pelo menos intelectualmente pode-se ficar melhor com a idade.
- § 5 “Com a mísera aposentadoria ou pensão que recebe, o velho pobre sobrevive sem dignidade”, declarou o professor Sérgio Pereira da Silva, e outros expositores ressaltaram o preconceito e o desrespeito com que é tratado o idoso, a quem se opõem todas as dificuldades de acessos, literais e simbólicos: acesso aos ônibus, às rampas, ao lazer, à justiça e à cidadania.
- § 6 Parece que se foi o tempo em que o ancião significava experiência, que o sábio da tribo era um velho, que o idoso era ouvido pelos jovens e que a literatura fazia o elogio da velhice, como fez o sessentão Cícero, 44 anos antes de Cristo, em *De senectute*. Hoje, o novo *De senectute*, de Norberto Bobbio, é um bellissimo livro, mas triste e pessimista. “Quem louva a velhice não a viu de perto”, ele escreveu.
- § 7 Não estou entre os que fazem elogio irrestrito de uma fase da vida em que até o prefixo é traiçoeiro – sexagenário não tem nada a ver com sexo, se é que se precisa avisar. Mas também não acho que é o pior dos tempos, principalmente quando se lembra que a adolescência, tão idealizada a distância, é uma das fases mais atormentadas da existência. Nem sempre é a idade que faz a vida feliz ou infeliz, mas a cabeça, assim como o que faz mal à saúde é a doença, não a idade.
- § 8 A terceira idade não é evidentemente a número 1, mas merece um lugar de destaque nessa moda cabalística do *tertius* – Terceiro Mundo, terceira via, terceiro sexo – principalmente agora, às vésperas do terceiro milênio e do século que será – isso aprendi também no seminário do Sumaré – do Espírito Santo, que não por acaso é a terceira pessoa da Santíssima Trindade.
- § 9 Além do mais, a velhice é um lugar onde em geral se chega – e, na melhor das hipóteses, todos chegam lá – munido de uma preciosa virtude anciã: a indulgência. Graças a ela pode-se descobrir que, a exemplo do que ocorre olhando o pôr-do-sol, existe no ocaso uma serena e crepuscular beleza. Isso, evidentemente, se os óculos não estiverem embaçados.

(VENTURA, Zuenir. **Crônicas de um fim de século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. p. 36-37.)

01. De acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que os velhos:

- adquirem prudência, juízo, sabedoria e experiência.
- apresentam índices mais elevados de colesterol, triglicérido e ácido úrico.
- são ouvidos pelos jovens.
- são mais indulgentes.

02. O texto de Zuenir Ventura é uma crônica. Assinale, dentre as características abaixo, aquela que NÃO se aplica ao gênero em questão:

- a) Uso da primeira pessoa.
- b) Abordagem de um tema relacionado ao momento em que o texto foi escrito.
- c) Uso de uma linguagem informal.
- d) Neutralidade do autor em relação ao tema abordado.

03. “[...] há um século a esperança de vida era de 33 anos e agora é de 70 [...]” (§ 3)

O termo que melhor traduz o sentido da palavra esperança, na passagem acima, é:

- a) fé.
- b) confiança.
- c) expectativa.
- d) crença.

04. “Aprendi, por exemplo, [...] que há 14 milhões de brasileiros com mais de 75 e, pasmem, 15 mil com mais de 100.” (§ 3)

Das alterações processadas no trecho sublinhado, assinale aquela INCORRETA quanto à concordância verbal:

- a) que havia 1 milhão de brasileiros com mais de 75.
- b) que é possível que hajam 14 milhões de brasileiros com mais de 75.
- c) que não de existir 14 milhões de brasileiros com mais de 75.
- d) que é provável que houvesse 1 milhão de brasileiros com mais de 75.

05. “Hoje, o novo *De senectute*, de Norberto Bobbio, é um belíssimo livro, mas triste e pessimista.” (§ 6)

Leia as afirmativas a respeito do uso do termo hoje, na passagem acima:

- I. Assinala a diferença entre os momentos históricos em que se inserem as obras de Norberto Bobbio e Cícero.
- II. Poderia ser substituído por atualmente, da mesma forma que agora em: “há um século a esperança de vida era de 33 anos e agora é de 70” (§ 3).
- III. Possui um valor referencial, identificando-se apenas com o dia em que o autor escreveu o texto.
- IV. Possui um valor referencial, identificando-se com o momento em que o texto é lido, assim como agora em “principalmente agora, às vésperas do terceiro milênio” (§ 8).

São CORRETAS as afirmativas:

- a) I, II, III e IV.
- b) I e II, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I e IV, apenas.

06. Assinale a alternativa INCORRETA quanto à presença ou ausência de acento grave indicativo de crase:

- a) Ao idoso se opõe dificuldade de acesso àquilo tudo que conquistou.
- b) Ao idoso se opõe dificuldade de acesso a todas as melhorias conquistadas.
- c) Ao idoso se opõe dificuldade de acesso a todos os direitos conquistados.
- d) Ao idoso se opõe dificuldade de acesso à toda conquista obtida.

07. “[...] outros expositores ressaltaram o preconceito e o desrespeito com que é tratado o idoso [...].” (§ 5)

Das alterações processadas no trecho sublinhado, assinale aquela INCORRETA quanto à regência:

- a) as necessidades por que passa o idoso.
- b) a incompreensão com que se depara o idoso.
- c) o constrangimento a que se expõe o idoso.
- d) as soluções de que anseia o idoso.

08. Assinale a afirmativa que NÃO se aplica ao uso da expressão meio-elogio, no título do texto:

- a) Anuncia uma visão não muito otimista do autor a respeito da meia-idade.
- b) Indica uma visão bem-humorada do autor sobre o tema.
- c) É um trocadilho com a expressão meia-idade.
- d) Sinaliza uma abordagem objetiva do tema tratado.

09. Dentre as palavras abaixo, aquela cujo prefixo NÃO apresenta o mesmo sentido dos demais é:

- a) desprezo.
- b) irrestrito.
- c) infeliz.
- d) envelhecimento.

10. “Além do mais, a velhice é um lugar onde em geral se chega [...].” (§ 9)

A respeito da função de além do mais, na passagem acima, é CORRETO afirmar que:

- a) acrescenta novos argumentos que vão na mesma direção dos anteriores.
- b) poderia ser substituído, sem perda do sentido original, por “ainda assim”.
- c) sinaliza quebra de paralelismo semântico com as idéias anteriores.
- d) introduz uma consequência extraída das idéias anteriores.